

Parte 1 - 500 anos de presença judaica no Brasil

2º capítulo - O discurso do judaísmo brasileiro através da literatura e da arte

Literatura de imigrantes: a literatura iídiche no Brasil

Rifka Berezin

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

BEREZIN, R. Literatura de imigrantes: a literatura iídiche no Brasil. In: LEWIN, H., coord. Agradecimento. In: *Identidade e cidadania: como se expressa o judaísmo brasileiro* [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2009, pp. 198-202. ISBN: 978-85-7982-018-2. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this chapter, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste capítulo, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de este capítulo, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

Literatura de imigrantes: a literatura iídiche no Brasil

*Rifka Berezin*¹

A língua iídiche foi o principal veículo de comunicação criado pelos judeus asquenazitas na Europa, no decorrer do último milênio. E esta língua cumpriu o papel fundamental de propiciar a ligação entre os imigrantes judeus asquenazitas que começaram a chegar ao Brasil, de diferentes países da Europa Oriental nos fins do século XIX.

Aqui chegados, dedicaram-se à organização da vida comunitária judaica e, quase ao mesmo tempo, davam início à sua criação literária em língua iídiche já que seus leitores eram falantes deste idioma. Já no ano de 1915 foi fundado em Porto Alegre o primeiro jornal de língua iídiche, com a colaboração de pessoal vindo da Argentina e dos judeus das colônias da ICA. Este jornal denominado “Di Mentcheit” – (a Humanidade) teve curta duração. E foi neste que as primeiras criações literárias dos jovens escritores foram publicadas no Brasil. Todos estes colaboradores tornaram-se bastante conhecidos do público leitor de língua iídiche: Yossef Halevi (Argentina), Natan Becker (Rio de Janeiro), Marcos Frankental (Quatro Irmãos) – que mais tarde viria a ser o redator do jornal iídiche de São Paulo, – Melech Raicher (Santa Maria), Baruch Schulman (Curitiba) e outros. Todos os escritores citados continuaram escrevendo em outros locais e em outros jornais ao longo dos anos vinte, trinta, quarenta e cinquenta.

Mais tarde, em 1923, Aron Kaufman fundou o “Vokhnblat” (O Semanário Israelita) no Rio de Janeiro. Esse jornal circulou ao longo dos anos por todo o Brasil onde houvesse judeus asquenazitas. E, nesse periódico, eram impressas as criações literárias da nova literatura iídiche rio Brasil. São passados, pois, mais de oitenta anos desde que a nova literatura iídiche começou o seu processo de desenvolvimento na nova Terra.

A literatura iídiche-brasileira é nova quanto à sua temática, quanto ao seu público leitor, suas formas de expressão e sua visão do novo mundo. Ela tem marcantes diferenças da literatura iídiche de tempos passados.

Ela, naturalmente, tem sua origem e ligação com a literatura desenvolvida na velha Europa – ela é organicamente ligada com as fontes e ainda se alimenta delas, mas tem um caráter bastante diferente. Essa diferença é acentuada principalmente pela influência que recebeu das novas formas e modelos da literatura universal e brasileira.

Trata-se de uma literatura judaico-brasileira, ligada literariamente tanto à velha literatura iídiche como à literatura brasileira. A língua de expressão é o iídiche. A temática é do imigrante judeu-brasileiro, da terra do Brasil e do homem brasileiro.

Esta literatura em língua iídiche revelava e refletia, por um lado, o encontro do imigrante com a terra brasileira e, por outro, os conflitos individuais decorrentes do processo de aculturação a uma nova sociedade. A nova literatura descreve o deslumbramento de recém-chegado com a bela natureza tropical, com a cidade grande, com a multiplicidade de tipos humanos, com a beleza da mulher brasileira e a sensualidade da mulata. E o escritor-imigrante cantou, em poesia e prosa, na língua que lhe era familiar, o iídiche, esse mundo novo que lhe parecia encantado, em comparação com o seu lugar de origem.

A literatura do imigrante judeu expressa também a solidão e o desarraigamento do recém-chegado, assim como os esforços sobre-humanos para superar a crise motivada pela saudade do lar e dos familiares, pela quebra dos padrões tradicionais e a incorporação de novos e pela luta para a sobrevivência em terra estranha. Esses escritores escreviam sobre a profissão de quase todos os imigrantes: a “klientele” ou “pedlerai”, isto é, a venda de porta em porta de diferentes mercadorias, à prestação. Assim sendo, apesar de se tratar de literatura ou ficção ela não deixa de ser uma fonte histórica para o estudo de certos aspectos da vida do imigrante asquenazita e da nova sociedade judaico-brasileira que aqui se organizava.

Entre os imigrantes asquenazitas vindos diretamente da Europa Oriental ou em alguns casos da Argentina, aportaram escritores, artistas e intelectuais judeus de expressão iídiche. Na quase totalidade eram jovens, mas velhos demais para adotar o português como língua de criação literária

¹ Professora Titular da USP.

na nova terra. Poucos conseguiram expressar-se também em português. Esse fato limitou o contato da maioria desses escritores de língua iídiche com intelectuais e escritores brasileiros.

Os escritores colaboravam nos jornais de língua iídiche, o “Vokhnblat” desde 1923, mais tarde também em outros jornais que foram surgindo nas décadas de trinta e quarenta. Em 1939 começou a ser publicada uma revista literário-cultural, o “Velt Schpiguel” (O Espelho do Mundo) na qual colaboraram muitos dos escritores e intelectuais judeus da época.

Já na década de 20, viera à luz no Rio de Janeiro um livro impresso em iídiche. Trata-se de uma antologia de poesia e prosa de Schabetai Karakuschansky e Schimon Landau sob o título “Tziun” (Signo), totalmente traduzido para o hebraico pelos autores e levando o subtítulo: “O Primeiro Livro Judaico no Brasil” (Rio de Janeiro). Oito poemas e um ensaio de Schabetai Karakuschansky foram publicados mais tarde na Antologia “Undzer Baitrog” (Nossa Contribuição) Rio de Janeiro, 1956 e, na Antologia “Brasilianisch” (Brasiliana) Argentina, 1973 foram incluídos três dos seus poemas.

Em 1930, foi publicado o primeiro romance da vida judaico-brasileira, “Don Domingos Kraitzveg” (A Encruzilhada de Dom Domingos), escrito por Leib Malakh, pseudônimo de Leib Zaltzman. Ele viveu antes na Argentina onde publicou poemas, críticas literárias e peças teatrais. Chegou ao Brasil em 1929 e durante alguns anos publicou, além do seu romance, vários contos nos jornais locais. Algumas de suas narrativas encontram-se na Antologia “Brasilianisch” (Brasiliana).

Naquela época também foi publicado no Rio de Janeiro, Nilópolis, 1932 o livro “Naie Heimen” (Novos Lares) de Adolfo Kischinovsky. É um livro de contos que têm como tema a vida dos imigrantes judeus e sua ocupação inicial mais característica, a “klientele”, a venda de porta em porta, à prestação. Um de seus contos, “Moral” (Moral) foi incluído na Antologia “Brasilianisch”, 1973.

Um grande escritor dos primeiros tempos da nova literatura iídiche-brasileira foi Menasche Halpern que já era um escritor conhecido na Europa. Publicou em 1934 no Rio de Janeiro seu livro de memórias “Oisn Altn Brunem” (Da Velha Cisterna). Mais tarde publicou outras obras de

valor literário. Na Antologia “Undzer Baitrog”, Rio de Janeiro, 1956, foram incluídos um poema e um ensaio deste escritor.

Dentre os escritores pioneiros quero citar ainda a escritora Rosa Schafran Palatnik que chegou ao Rio de Janeiro em 1936. Ela já tinha obras publicadas e até mesmo um prêmio literário obtido na Europa. Como todos os escritores da época, publicou contos em diversos jornais. Esta escritora talentosa, além dos seus contos sobre a Polônia, escreveu também sobre o homem e a realidade brasileira. Publicou o livro “Kroschnik – Rio” em 1953 e, mais dois livros de contos. Dos escritores mencionados, somente de Rosa Palatnik encontramos uma coletânea de contos traduzidos para o português no livro “Dois dos Justos” com introdução de Nelson Vainer, tradução de José Steinberg, capa e ilustrações de Dália Szafran, 1975, Rio de Janeiro. Também Hersch Schwartz que chegou no Brasil em 1926 começou a publicar os seus contos em vários jornais da época e publicou o seu livro “Der Onheib” (O Início) em 1954 no Rio de Janeiro.

São muitos os escritores em língua iídiche também em São Paulo e outras cidades do Brasil. De São Paulo quero citar Meir Kucinski que além de grande escritor produziu vários trabalhos de crítica literária. Uma antologia de contos de Kucinski “Imigrantes, Mascates e Doutores” foi traduzida para o português e publicada pela Editora Ateliê, São Paulo, 2002.

A vida literária dos judeus no Brasil em língua iídiche foi intensa, com muitas publicações em jornais e livros.

Temos conhecimento também do grande interesse que os escritores e intelectuais de língua iídiche demonstraram pela literatura brasileira. Encontramos traduções para o iídiche de Monteiro Lobato. Sabemos, mas ainda não localizamos, que existe uma tradução para o iídiche de Machado de Assis e de outros escritores.

Quero completar essas considerações observando que grande parte desta literatura iídiche-brasileira tem qualidades literárias mas, dificilmente será conhecida pelas novas gerações se não for traduzida para o português.

Trata-se de uma literatura brasileira em língua iídiche, de imigrantes judeus, que traz à luz o esforço, a luta, as dificuldades e os ideais daqueles que, temerosos e deslumbrados aportaram no Brasil na esperança de aqui reconstruir suas vidas. E, na medida que essas obras forem traduzidas para o português tomaremos conhecimento desta criação literária e também de

muitos aspectos da vida dos imigrantes judeus no Brasil, fundadores de nossas comunidades judeu-brasileiras.

Referências Bibliográficas:

BEREZIN, Rifka e CYTRYNOWICZ, Hadassa (organizadoras). Contos de Kucinski: *Imigrantes, Mascates e Doutores*. Editora Ateliê, S. Paulo, 2002.

GUINSBURG, Jacó. *Aventuras de uma Língua Errante*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1996.

“Nossa Contribuição”- *A primeira coletânea ídiche no Brasil*, Rio de Janeiro, 1956.

PALATNIK, Rosa - *Dois dos Justos*. Tradução de José Steinberg, Rio de Janeiro, 1975.

RAIZMAM, Itzhak Z. – *Um quarto de século da imprensa judaica no Brasil (1915-1940)* (em ídiche)- Museu de Arte, Safed, Israel, 1968.

ROBLANSKY, Samuel (organizador).Antologia “Brasiliiana”- *La literatura idish en Brasil*. Buenos Aires, 1973.